

**PROJETO PARA OBTENÇÃO DE CERTIFICADO DE CAPTAÇÃO DE
RECURSOS**

“ESPAÇO SEGURO”

ANEXO I – RESOLUCAO 050/2008

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Resumo executivo

Solicitamos a aprovação do projeto “Espaço Seguro” para obtenção da carta de captação.

O presente projeto pretende garantir um espaço físico seguro e adequado para o atendimento das crianças e adolescentes que frequentam o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de 06 a 14 anos e que frequentam no local. As ações previstas no projeto estão relacionadas à reforma do nominado, pela Instituição, de “Prédio D”, do espaço do CESMAR.

São atendidos, diretamente, 160 educandos neste prédio e outros, dos demais serviços, como Educação Integral e SCFV 15-17, que também circulam nos espaços comunitários, como sanitários e ambiente de convivência.

Pretendemos, em quatro meses após a liberação do total previsto, realizar as reformas e adequações que constam no Memorial Descritivo, utilizando o valor captado pela instituição, não sendo necessários outros recursos.

2. APRESENTAÇÃO DA ENTIDADE

2.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- a. **RAZÃO SOCIAL DA MANTENEDORA: SOME – Sociedade Meridional de Educação**
- b. **CNPJ: 92.023.159/0001-40**
- c. **ANO DE FUNDAÇÃO: 22 de outubro de 1952.**
- d. **ENDEREÇO SEDE: (Rua, Bairro, Cidade, Estado, CEP) Rua Irmão José Otão, nº 11, 3º Andar, Bairro Bom Fim, CEP nº 90035-060, Município de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul.**
- e. **Fone/FAX: (51) 3314-0300**
- f. **E-mail: social.adm@maristas.org.br**
- g. **Site: www.maristas.org.br**

- h. NOME FANTASIA ou EXECUTORA DO PROJETO: SOME – Centro Social Marista de Porto Alegre**
- i. Endereço da Execução do Projeto: Estrada Antonio Severino, 1493 – Bairro Rubem Berta, Porto Alegre, CEP 91250-330**
- j. Número de registro CMDCA: 847**
- k. Inscrição CMAS: 081**

2.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO (MÁXIMO 10 LINHAS)

A SOME – Sociedade Meridional de Educação tem por finalidade promover, na comunidade, a educação, a assistência social, a cultura, a pesquisa, o esporte, a ecologia, a qualificação profissional, a integração ao mercado de trabalho, o trabalho com crianças, adolescentes e jovens, e outras atividades beneficentes de forma integrada às políticas setoriais, visando o atendimento, o assessoramento, a defesa e garantia de direitos, podendo, para tanto, firmar convênios, contratos e parcerias.

A Rede Marista é reconhecida pela qualidade das ações educacionais e sociais que desenvolve, promovendo a inclusão por meio do resgate da cidadania, da autoestima, da dignidade e da justiça, mediante novos caminhos de Educação, Cultura de Paz e de Solidariedade. Na promoção de Assistência Social, direta e indiretamente, também executa serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais de forma gratuita e de caráter continuado, permanente e planejado.

Por orientação de sua presidência e administração, a fim de atender a uma solicitação do Instituto, as mantenedoras da Rede Marista, USBEE e SOME, passaram por um reordenamento administrativo e jurídico desde o início de 2021, segmentada em duas fases, em que foram separadas as atividades da vida canônica e religiosa dos Irmãos Maristas das atividades principais de Educação e Assistência Social. Assim, a USBEE permaneceu com a parte canônica e a SOME com as atividades de Educação e Assistência Social.

Os imóveis da Instituição, onde ocorrem a execução dos programas, que passaram da USBEE para SOME, permaneceram com posse da primeira, tendo um termo de comodato e cedência de uso gratuito, por tempo indeterminado, garantindo a finalidade a que se destinavam, sem prejuízo ao atendimento realizado.

3. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

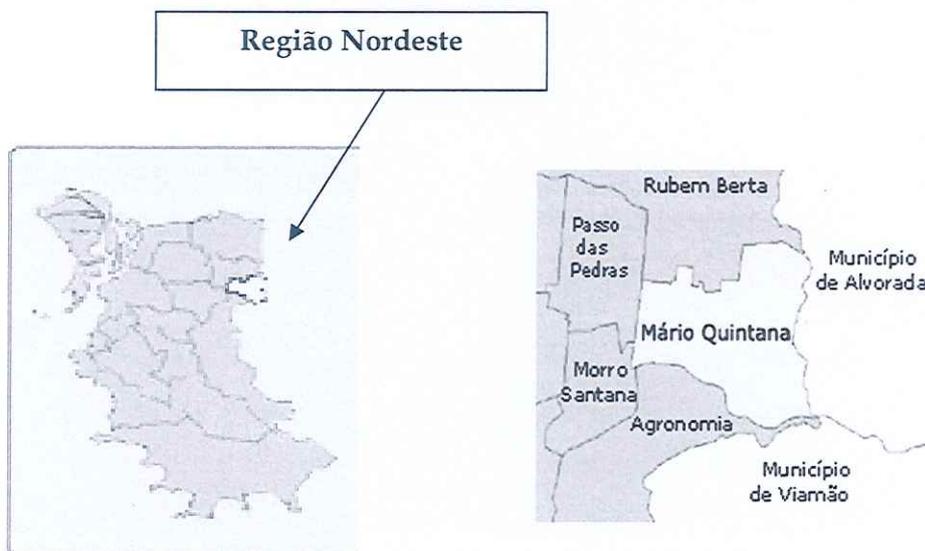
3.1 LOCAL DE EXECUÇÃO DO PROJETO

O projeto será executado no espaço cedido para o Centro Social Marista de Porto Alegre (CESMAR), localizado na Estrada Antonio Severino, 1493 – Bairro Rubem Berta, Porto Alegre, CEP 91250-330, que no ano de 2022 passou a ser mantido pela SOME – Sociedade Meridional de Educação.

O contexto local

As regiões Norte e Nordeste de Porto Alegre abrigam uma população de aproximadamente 100 mil habitantes, na grande maioria de muito baixa renda. Segundo a Prefeitura de Porto Alegre, os loteamentos Wenceslau Fontoura, Timbaúva I, II e III, Recanto do Sabiá, Vila Unidos, Vila União, Safira, Batista Flores, Chácara da Fumaça, Valneri Antunes, e os Bairros Mario Quintana e Rubem Berta são as localidades que apresentam os piores indicadores sociais da cidade (Mapa da Inclusão e Exclusão Social – ObervaPOA, Prefeitura Municipal de Porto Alegre).

Representam 11,14% da população do município, com área de 15 km², 3,14% da área da cidade. Sua densidade demográfica é de 6.282 habitantes por km². A taxa de analfabetismo é de 4,8% e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 1,5 salário mínimo.



No total, esta região é formada por 25 assentamentos recentes, em situação irregular e a maioria deles de porte médio. É nesta região que, desde os anos 80, o Departamento Municipal de Habitação - DEMHAB realiza os reassentamentos da população removida pelo poder público, seja de áreas de risco, população de rua, despejados por ações de reintegração de posse ou ocupações mais centrais na cidade. Neste contexto, no ano de 2019, recebemos a Vila Nazaré no Conjunto Habitacional Irmãos Maristas. Claramente os serviços de infraestrutura urbana e equipamentos sociais não acompanharam o mesmo ritmo da expansão e ocupação territorial.

Ainda, segundo o Observa POA, há um significativo percentual de crianças e adolescentes. A maior preocupação das lideranças locais é com as crianças e adolescentes que vivenciam, em seu cotidiano, cenas de violência e fazem parte de um contingente inserido no trabalho infantil, oriundas de famílias de catadores de lixo.

A Capital, apesar de ter bons indicadores, apresenta grandes disparidades entre seus bairros e regiões. O mapa da exclusão e inclusão social de Porto Alegre procura traçar um quadro de condições de vida e vulnerabilidade social das regiões do orçamento participativo, mostrando quais regiões são mais vulneráveis na cidade sob diferentes dimensões, entre elas, da infância e juventude e do desenvolvimento infantil.

Regiões	Índice de Condições de Vida (ICV)
Centro	0,930
Centro Sul	0,560
Cristal	0,590
Cruzeiro	0,530
Eixo Baltazar	0,550
Extremo Sul	0,460
Glória	0,480
Humaitá/Navegantes/Ilhas	0,540
Leste	0,560
Lomba do Pinheiro	0,430
<u>Nordeste</u>	<u>0,390</u>
Noroeste	0,760

Norte	0,500
Partenon	0,550
Restinga	0,450
Sul	0,690

O coeficiente de mortalidade infantil na cidade, no ano base 2010, é de 12,89%. No entanto, na Região Nordeste é de 24,78%. Na região Sul da cidade está o melhor desempenho, alcançando 8,21%. Essas diferenciações são possíveis de serem observadas em outros indicadores, como, por exemplo, a renda mínima per capita: enquanto na cidade é de 9,93 salários mínimos, na Região Nordeste é de apenas 0,5 salário mínimo. Já a região Centro é a mais elevada, sendo 16,80 salários mínimos. Embora o Bairro Três Figueiras tenha a mais alta renda média da cidade, de 34,41 salários mínimos, ele faz parte da região Leste, que apresenta renda média de 8,50 salários mínimos.

3.2 PÚBLICO

BENEFICIÁRIO DIRETO

Serão beneficiados crianças e adolescente do programa de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de 06 a 15 anos, atendidos em parceria com a FASC, num total de 160 crianças que utilizam o espaço diariamente.

O contexto social das famílias que compõe a comunidade do bairro Mário Quintana e entorno e que frequentam o Centro Social, em sua maioria, são usuários da política da Assistência Social. Muitos possuem dificuldades no acesso aos serviços básicos.

No entorno, temos várias famílias advindas do reassentamento da Vila Nazaré, no condomínio Irmãos Maristas, para as quais, os serviços de assistência social e os equipamentos sociais claramente não chegaram na mesma proporção. Os responsáveis e cuidadores das crianças e adolescentes possuem baixa escolaridade, garantem a subsistência por meio de empregos não formais, temporários, sem renda

fixa. A principal fonte de renda familiar provém do programa Bolsa Família/Auxílio Brasil. A fragilidade dessas famílias tem sido um desafio à garantia de direitos de crianças e adolescentes, inclusive para o processo de escolarização.

Há pouco investimento público, insuficiência de vagas nas escolas públicas e apenas uma instituição não governamental para atendimento de crianças, adolescentes e famílias. A proteção social de média complexidade é oferecida em outra região da cidade, portanto, as famílias precisam se deslocar de ônibus para acessar esse serviço.

É neste cenário social que está inserido o **CESMAR - Centro Social Marista de Porto Alegre**, instituição com elevado grau de legitimidade dentro da comunidade e que exerce um papel na educação, assistência social e inclusão social. É uma instituição porta de entrada para interlocutores externos junto a essa comunidade e porto seguro para dar estabilidade e continuidade aos projetos que, por ventura, vierem a ser implantados na região.

BENEFICIÁRIOS INDIRETOS

Colaboradores, famílias e comunidade local.

3.3 JUSTIFICATIVA DO PROJETO (máximo 20 linhas)

Conforme relatado anteriormente, desde 2021 a Rede Marista, na figura das mantenedoras USBEE e SOME, passou por um reordenamento administrativo e jurídico. Neste processo, os imóveis da Instituição permaneceram com posse da primeira, tendo um termo de comodato e cedência de uso gratuito para SOME, garantindo a finalidade a que se destinavam.

O CESMAR se faz presente neste espaço há mais de 25 anos e algumas das estruturas físicas tem este tempo de construção. Sabemos que um período desta importância tem várias questões a serem consideradas e que são relevantes para justificar o projeto. Relataremos algumas na sequência.



Rua Irmão José Otão, 11
Bom Fim – Porto Alegre – RS
Cep. 90035-060
Tel. (51) 3314.0300

A primeira a considerar é o solo onde a edificação foi construída. O espaço onde fica o CESMAR era um terreno com solo não compactado, uma espécie de banhado, o qual foi drenado e aterrado. Com o passar do tempo, o terreno foi se acomodando e compactando, o que trouxe uma série de consequências para as edificações, uma vez que, na época, não foram utilizadas as técnicas de construção mais indicadas. Desta forma, problemas estruturais estão surgindo, colocando em risco a utilização de alguns espaços do imóvel.

Outra adequação necessária, que igualmente expõe risco, é a rede elétrica do prédio. Por ter muitos anos, está fora das normas vigentes e as luminárias existentes estão muito desgastadas e inadequadas para os espaços. Esta adequação é importante para evitar eventuais problemas elétricos, incêndios, exposição dos educandos a riscos e proporcionar uma luminosidade correta para o desenvolvimento das atividades.

De menor importância, mas com igual necessidade, estamos prevendo qualificar a condição de conforto térmico das salas. O pé direito das salas é bem reduzido e o telhado do prédio não tem o melhor material para proporcionar esta condição.

Neste período foram realizadas as manutenções emergenciais e ordinárias, porém, identificamos que é necessária uma intervenção mais profunda e adequada para segurança da construção. O projeto “Espaço Seguro” busca realizar esta reforma para garantir condições seguras para as atividades no prédio.

Buscamos oferecer as estruturas físicas adequadas de forma a promover um espaço de transformação social na comunidade, para que crianças, adolescentes e suas famílias tenham pertencimento da sua comunidade e que possam usufruir de um ambiente de condições para o ensino, cultura e aprendizagem.

Por fim, o projeto atende e potencializa o conjunto das políticas municipais de proteção à infância e juventude por promover ações que fortaleçam apoio e proteção. Está comprometido com as demandas de atendimento, respondendo de forma a contribuir com diminuição da violência e vazios de atendimento da região, bem como

sendo este espaço aberto a comunidade também aos finais de semana para esporte e lazer, garantindo a convivência familiar e comunitária. Entendemos que estamos em consonância com o Estatuto da Criança e Adolescente – ECA, com base no artigo 4º da lei nº 8069.

O agravamento da questão social contemporânea interfere e influencia diretamente pelo esgotamento de intervenções profissionais, o planejamento e gestão das políticas públicas, de atendimento, seja nos programas e/ou serviços de caráter público e privado.

Com base nessa concepção fragmentada dos problemas sociais, econômicos e ambientais, nesses cenários agregam-se ações descontinuadas e as necessidades de atendimento e serviços para a população são cada vez maiores. Na região nordeste, por ser originária de ocupações irregulares, chegam as famílias em larga escala, de todos os espaços centrais da cidade, mas os equipamentos sociais não chegam com a mesma proporcionalidade.

Considerando missão, visão e objetivos da área Social da Rede Marista, para nós, não basta sonhar com um futuro melhor, é preciso construí-lo, atendendo prioritariamente o público mais vulnerável.

Por essas razões, justificamos a utilização dos recursos deste projeto para reforma do “Prédio D”, garantindo um espaço seguro e adequado para atendimento e proteção das crianças e adolescentes, contribuindo diretamente para seu desenvolvimento pleno.

3.4 OBJETIVOS

3.4.1 Objetivo Geral

Garantir um espaço físico seguro e adequado para educandos, colaboradores e público em geral que frequentam o prédio D do Centro Social Marista de Porto Alegre a partir de melhorias na estrutura física, potencializando a qualidade das atividades executadas pela instituição e impactando a comunidade local como um todo.

3.4.2 Objetivos específicos	Ações	PRAZOS
1. Promover a qualificação da estrutura física do prédio, no intuito de garantir um ambiente seguro e adequado aos atendimentos.	A. Contratação de terceiros para adequações e demais manutenções no espaço físico.	Quatro meses após a liberação dos recursos
	B. Aquisição de materiais de reforma e construção.	
2. Qualificar o atendimento, melhorando as condições nos espaços físicos, onde nossos educandos e colaboradores transitam frequentemente.	A. Melhorar as condições dos ambientes, tornando-os adequados e seguros.	Durante o período de execução do serviço.
	B. Trabalhar para organização de um ambiente favorável ao desenvolvimento do educando, garantindo que tenham condições plenas.	
3. Sensibilizar a comunidade educativa quanto a importância de qualificar o espaço físico, visando à redução de riscos e o bem-estar.	A. Publicizar as ações realizadas.	Durante o período de execução do serviço.

3.5 CRONOGRAMA O PROJETO IRÁ CUMPRIR?

O projeto prevê a reforma em quatro meses após a liberação dos recursos.

3.6 METODOLOGIA (Máximo 20 linhas)

O projeto será executado nas dependências do complexo comunitário Cesmar, no “Prédio D”, conforme projetos e especificações anexados. O presente orçamento contempla o gerenciamento da obra, fornecimento de materiais e mão-de-obra especializada, estando em anexo “Plantas baixa” onde estão descritos os itens a serem executados, bem como seus quantitativos.

3.7 COMO A COMUNIDADE VAI PARTICIPAR DO PROJETO?

O projeto pretende atingir toda a comunidade do Cesmar, por isso pretende-se avaliá-lo pela adesão da comunidade a este espaço, desde a presença até o desenvolvimento direto. Mecanismos de avaliação sistemática serão realizados com os educandos e educadores através de assembleias e conselhos de pais, além de divulgação nas redes sociais a fim de sustentar a justificativa, mostrando a sua viabilidade a longo prazo. Igualmente, estar de acordo com a nova Lei Federal 13.019/2014, que rege os termos de parcerias.

A outra face desta realidade é o grande protagonismo da comunidade local, forjado pelas mobilizações em torno do orçamento participativo, onde a nossa instituição tem o reconhecimento dos moradores e das lideranças comunitárias. Juntos lutamos para a mobilização de recursos e para dar estabilidade e continuidade aos projetos que porventura sejam implantados na região em prol das crianças e adolescentes.

3.8 COMO O PROJETO PRETENDE INTERAGIR COM POLÍTICAS PÚBLICAS?

O Projeto vai trabalhar em conjunto com a comunidade local, participando de articulações em rede, nas políticas públicas e sociais, tendo o foco do trabalho baseado em critérios claros de inclusão social, na promoção e na garantia de direitos, levando-se em conta aspectos educativos, culturais e sócio comunitários. O fortalecimento nesses espaços da Rede de Proteção da Infância e Juventude contribui com as macro estratégias do plano municipal nos direitos humanos de crianças e adolescentes, contribuindo, assim, para redução de desigualdades e violação de direitos.



3.9 AVALIAÇÃO DO PROJETO (Avaliação de resultados)

Objetivos específicos	Perguntas de avaliação	Indicadores	Formas de verificação	Periodicidade
1. Promover a qualificação da estrutura física do prédio, no intuito de garantir um ambiente seguro e adequado aos atendimentos.	Após as adequações, o prédio oferece segurança e conforto necessários ao desenvolvimento das atividades?	Avaliação das condições físicas (segurança e conforto do ambiente) após as melhorias	Registro fotográfico das instalações antes e depois dos serviços executados; Acompanhamento técnico por profissionais da área; Relatório de entrega da obra;	Durante a execução; Quando da utilização do espaço
2. Qualificar o atendimento, melhorando as condições nos espaços físicos, onde nossos educandos e colaboradores transitam frequentemente.	Após as adequações, educandos e colaboradores ficaram satisfeitos com as melhorias?	Avaliação do grau de satisfação com a melhoria do espaço	Reuniões; Assembleias	Fim do projeto; Quando da utilização do espaço;
		Frequência dos educandos nas atividades	Lista de frequência	Mensalmente
3. Sensibilizar a comunidade educativa quanto a importância de qualificar o espaço físico, visando à redução de riscos e o bem-estar.	Após as adequações, o público em geral ficou satisfeito com as melhorias?	Adesão da comunidade a este espaço	Pesquisa de satisfação do público; Assembleias; Conselhos de pais; Divulgação nas redes sociais	Fim do projeto; Quando da utilização do espaço

3.10 COMO O PROJETO SERÁ DIVULGADO? (Planejamento das atividades de divulgação)

Instrumentos Mídias	Quantidade	Propósito	Custo (R\$)
Facebook	1	Potencializar o trabalho realizado e buscar novos parceiros	-
Site Marista	1	Potencializar o trabalho realizado e buscar novos parceiros	-
Instagram	1	Potencializar o trabalho realizado e buscar novos parceiros	-

3.11 PARCERIAS INSTITUCIONAIS (convênios que serão firmados/estabelecidos para a execução do projeto que está sendo apresentado (listar os parceiros mais recentes)

Nome do Parceiro	Tipo de Contribuição (financeira, técnica, Recursos Humanos ou outra)
Mesa Brasil	Doações de insumos
Prefeitura de Porto Alegre (SMED e FASC)	Parcerias para diversos programas (SAF, SCFV 06-15, SCFV 15-17, SCFV Idoso, Ed. Integral).

3.12 ORÇAMENTO RESUMIDO

Parceiro	Valor do Investimento (em R\$)
FUNCRIANÇA	R\$ 317.285,18
Instituição proponente (<i>contrapartida</i>)	
Parceiro 01	
Parceiro 02	
Total	R\$ 317.285,18

4. ORÇAMENTO FÍSICO-FINANCEIRO

NATUREZA DO MOVIMENTO	CUSTO MÊS	NÚMERO DE MESES	CUSTO TOTAL
1. CONSUMO			
1.2. (listar)			
1.3			
SUB-TOTAL	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

2. Pagamento de Pessoal			
2.1 Colaboradores (listar)			
2.2			
2.3			
2. Eventuais Rescisões			
SUB-TOTAL	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

3. Serviços de Terceiros			
3.1 (listar)			
3.2			
3.3			
SUB-TOTAL			

4. Outros			
4.1			
4.2			
4.3			
SUB-TOTAL	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

5. Permanente			
5.1 Serviços Preliminares			R\$ 0,00
5.2 Demolições e Serviços Iniciais			R\$ 23.044,00
5.3 Paredes, Revestimentos e Estruturas			R\$ 29.890,00
5.4 Piso			R\$ 11.331,00
5.5 Esquadrias, Serralheria e Funilaria			R\$ 63.077,82

5.6 Forro			R\$ 46.853,75
5.7 Pintura			R\$ 31.152,00
5.8 Elétrica			R\$ 74.306,39
5.9 Mobiliário e equipamentos sanitários			R\$ 37.630,22
SUB-TOTAL	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 317.285,18

TOTAL	R\$ 317.285,18
--------------	-----------------------

Porto Alegre, 15 de setembro de 2022.



José da Silva Bittencourt
Gerente Social
SOME – Sociedade Meridional de Educação